

A OPORTUNIZAÇÃO DE ESPAÇOS FORMATIVOS EDUCACIONAIS COM COMPROMISSO SOCIAL NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: INCLUSÃO E PROTAGONISMO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DE TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS

Educação

Coordenadora da atividade: Claudete MARTINS¹

UNIPAMPA

**Autores: Claudete MARTINS, Francéli BRIZOLLA², Leilane Castro
GUEDES³, Thainá Pedroso MACHADO⁴, Lauren Azevedo POERSCH⁵**

Resumo

Fomentar o protagonismo e o lugar de fala de pessoas com deficiência, garantindo inclusão e acessibilidade a todos e todas, são ações que precisam ser fomentadas e estimuladas pela Universidade, em especial, nas ações extensionistas, cumprindo com o papel social que lhe é conferido. Portanto, este trabalho tem por objetivo divulgar uma das ações de extensão realizadas pelo Programa Tertúlias Inclusivas do Pampa, intitulada “Tertúlias Inclusivas no Pampa: discutindo a inclusão e a inovação educacional”, com a temática “Nada sobre nós sem nós”, a qual foi realizada no segundo semestre de 2018, na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé. Esta ação foi realizada com o protagonismo das pessoas com deficiência (PcD), atendendo ao movimento social “Nada sobre nós sem nós”, com uma proposta metodológica de formação continuada de profissionais da educação, inclusiva e dialógica e crítico-transformadora. Para tanto, adotou-se metodologia ativa, do tipo intervencionista, desenvolvida na concepção de Tertúlias, sendo esta “um coletivo de pessoas íntimas reunidas em prol de um mesmo objetivo”, com dinâmica de trabalho envolvendo Tertúlias, desenvolvidas por meio de Rodas de Formação, apresentações artísticas e culturais, protagonizadas por pessoas com deficiência. A partir desta ação, foi possível discutir políticas públicas de inclusão, garantir espaço de protagonismo das pessoas com deficiência e ampliar parcerias entre as partes interessadas – entes públicos e privados - em educação inclusiva, através de conhecimento e interação entre participantes, potencializando assim, a educação inclusiva na região do Pampa Gaúcho.

Palavra-chave: tertúlias pedagógicas inclusivas; Nada Sobre Nós Sem Nós; formação de educadores.

Introdução

Nas duas últimas décadas, o Brasil registrou a implementação de importantes dispositivos legais a fim de garantir o acesso à educação para todos em todos os níveis de

¹ CLAUDETE SILVA LIMA MARTINS, servidora docente, UNIPAMPA Campus Bagé/RS.

² FRANCÉLI BRIZOLLA, servidora docente, UNIPAMPA-MAE/Bagé, UFPR Litoral/PR.

³ LEILANE CASTRO GUEDES, discente, Curso Engenharia de Produção, UNIPAMPA Campus Bagé/RS.

⁴ THAINÁ PEDROSO MACHADO, discente, Mestrado Acadêmico em Ensino, UNIPAMPA, Bagé/RS.

⁵ LAUREN AZEVEDO POERSCH, discente, Mestrado Acadêmico em Ensino, UNIPAMPA Bagé/RS.

ensino, mas foi com o auxílio de movimentos sociais de pessoas com deficiência (PcD) que, de forma objetiva, ocorreram movimentos sociais de valorização das diferenças, da inclusão e do atendimento educacional especializado no contexto legislativo educacional nacional, o que incidiu objetivamente na conquista de direitos humanos e educacionais, sendo tais conquistas substanciais ao processo de ensino-aprendizagem inclusivo, garantindo acesso e permanência de pessoas com deficiência ao ambiente educacional, desde o ensino básico ao superior, conforme estabelecido por lei.

Compreende-se que a construção de conhecimento é uma ação processual vinculada aos conhecimentos científicos com significação crítico-social; no que diz respeito a formação com foco nas práticas educacionais inclusivas, tais conhecimentos são implementados com base na práxis (movimento teórico-prático) e na perspectiva dialética de construção do conhecimento, ou seja, na relação com a realidade concreta.

A sociedade vem buscando maior espaço de diálogo sobre a temática inclusiva, realizando ações e debates com intuito de promover melhorias e transformações na educação com a perspectiva de torná-la inclusiva; assim, para além da expansão e garantia de direitos já conquistados, as ações educacionais devem atender a esta demanda, usufruindo da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – tripé de ação das universidades públicas federais. Na esteira deste compromisso, o Programa Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa, promovido pelo Grupo INCLUSIVE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior) da UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa), constrói espaços formativos na região do Pampa Gaúcho, onde busca promover a aproximação de educadores atuantes na educação básica de ensino com docentes e discentes de diferentes universidades, pessoas com deficiência e pessoas de suas referências – responsáveis e/ou familiares. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo divulgar uma das ações do referido Programa, intitulada “Tertúlias Inclusivas no Pampa: discutindo a inclusão e a inovação educacional” com a temática “Nada sobre nós sem nós” (I Tertúlia NSNSN). A atividade de formação foi realizada com o protagonismo das pessoas com deficiência (PcD), atendendo ao movimento temático, além de discutir políticas públicas de inclusão e ampliar parcerias entre as partes interessadas – entes públicos e privados - em educação inclusiva, através de conhecimento e interação entre participantes.

Metodologia

A Tertúlia Pedagógica Inclusiva com temática especial “Nada sobre nós sem nós” (I Tertúlia NSNSN) é uma proposta metodológica de formação continuada de profissionais da

educação, inclusiva e dialógica (FREIRE, 1983) e crítico-transformadora (LUCKESI, 2003). O Programa vem sendo realizado desde 2017 e se caracteriza como uma ação do tipo Intervenção, por meio de Rodas de Formação (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011). Tem como público-alvo professores de classe comum, professores especializados e equipes gestoras das escolas públicas e demais entidades educacionais com interesse na educação de pessoas com deficiência nos municípios da região do Pampa Gaúcho.

Tal formação na área da Educação Inclusiva está voltada ao tema geral dos direitos humanos e acessibilidade de pessoas com deficiência, com foco no **direito à educação**, a partir da proposição do movimento que estimula o protagonismo das pessoas com deficiência. Este foi o lema de uma multidão de pessoas com deficiência que, na década de 1980, marchou em protesto, na África do Sul, após o governo do país – à época sob o regime do Apartheid – ter se recusado a assinar o protocolo da Organização das Nações Unidas que instituiu o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (auto nomeadas PcD). Anos mais tarde ao protocolo, o mesmo governo decidiu, por conta própria, fazer uma assembleia nacional para comemorar a data sem incluir, no entanto, as próprias pessoas com deficiência. Foi assim que um movimento formado exclusivamente por pessoas com deficiência não aceitou participar da assembleia enquanto não tivesse voz ativa. Portanto, o evento fomenta e apoia que nenhuma decisão política sobre as pessoas com deficiência aconteça sem a participação das próprias.

Em termos de organização e realização, em 2018 o Programa realizou reuniões periódicas de trabalho sobre inclusão, voltando sua atenção ao engajamento social do tema, ampliando parceria com o NEPCA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem) da Universidade Federal de Pelotas. Tais encontros ocorreram na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé-RS, sendo a Tertúlia especial “Nada sobre nós sem nós” um evento de culminância das ações do Programa em 2018, realizada no dia 18 de dezembro, nas dependências do referido campus, espaço que tem se constituído como um espaço de acolhimento para uma variedade de ações com bojo no desenvolvimento regional.

As Tertúlias Pedagógicas Inclusivas realizadas pelo INCLUSIVE organizam-se com a participação de um vasto grupo de trabalho, o que é característica da própria composição deste Grupo. Na I Tertúlia NSNSN, o público-alvo compreendeu uma extensa rede de colaboradores que ocupam diferentes espaços sociais e na Universidade (do ensino à pesquisa e à extensão), a saber: professores de educação básica, docentes especializados e equipes gestoras de redes e escolas públicas de Bagé e outros municípios da região do Pampa

Gaúcho; associações privado-filantrópicas envolvidas com as causas das PcD (dentre eles, ABADEF - Associação Bajeense De Pessoas Com Deficiências, COMPEDE - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Bagé, APAE - Associação De Pais e Amigos Dos Excepcionais de Bagé, ADVMB - Associação dos Deficientes Visuais do Município de Bagé, Sistema de Saúde Mental e Santa Casa de Caridade de Alegrete, etc.), docentes e discentes da Universidades envolvidas (UNIPAMPA e UFPEL), profissionais da área de saúde, PcDs e seus familiares e/ou responsáveis. Dentre os participantes com deficiência, estiveram presentes como palestrantes, artistas ou apenas como participantes pessoas com surdez, pessoas com baixa visão e cegueira, pessoas com Transtorno do Espectro Autista, pessoas com deficiência física/paralisia cerebral, pessoas cadeirantes, pessoas com deficiência intelectual, pessoas com Síndrome de Down e pessoas com transtornos emocionais - esquizofrenia e depressão.

A I Tertúlia NSNSN foi desenvolvida com carga horária de 8h, com inscrição prévia de participantes da comunidade regional, no autêntico estilo de Tertúlia ao desenvolver atividades com diferentes metodologias durante o evento. Para organização desta variedade de expressões, foram desenvolvidas: Rodadas de atividades reflexivas, exposições culturais, Rodas artístico-culturais e Rodas de Relatos de experiência - estudantes e Inspiradores - profissionais com deficiência nas mais diversas áreas.

O evento foi organizado com a participação de representantes de pessoas com deficiência, discentes da UNIPAMPA e da UFPR Litoral (convidada especial) e de familiares envolvidos com associações voltadas às PcD. No entanto, no desenvolvimento da Tertúlia, o protagonismo foi exclusivo das pessoas com deficiência, desde as atividades de cerimonial, as apresentações artísticas até o desenvolvimento dos Relatos de Experiência. Ademais, foram realizadas as providências para acessibilidade de todos participantes, considerando as necessidades especiais advindas de suas condições de deficiência.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Conforme delineado no item anterior, a I Tertúlia NSNSN ocorreu no dia 18/12/2018, como uma ação de extensão organizada no formato de uma Tertúlia temática especial, em razão da especificidade do movimento “nada sobre nós em nós”.

A presente ação de extensão teve grande impacto de participação da comunidade externa à Universidade, uma vez que contou com a participação de PcD e entidades vinculadas no planejamento e organização; foi implementada com total protagonismo das PcD; e propiciou acessibilidade para o público e palestrantes, de acordo com suas

necessidades e diversidades. Cumpre destacar o ineditismo da proposta NSNSN, tanto em nível de região quanto a nível estadual.

Além disso, o impacto e o potencial de transformação social da I Tertúlia NSNSN se efetivou pela abordagem dialógica, lúdica e criativa de importantes pautas relativas às PcD. De acordo com a programação do evento, a variedade das atividades organizadas (rodas de relatos de experiências e rodas artísticas, atividades reflexivas, exposições artísticas e culturais) propiciou ampla participação do público - desde estudantes do ensino básico até jovens e adultos, estudantes de nível médio e superior e profissionais - os quais puderam relatar sobre suas dificuldades e superações do processo de inclusão educacional, inserção no mercado de trabalho, construção de família, questões de gênero e sexualidade, políticas públicas, importância da cultura e do esporte, dentre outros.

A ação, além de proporcionar pleno protagonismo deste segmento de pessoas e maior disseminação sobre o significado e importância do lema da Tertúlia, oportunizou espaço-tempo de formação para os discentes das Universidades envolvidas, assim como para estudantes da Educação Básica, refletindo de forma crítica e reflexiva sobre conhecimentos, competências, metodologias e modo efetivo de interação com pessoas com deficiência. Os participantes contribuíram efetivamente, comentando sobre suas conclusões, emoções e reflexões, indo ao encontro da perspectiva dialética proposta por Vasconcellos (1992).

De modo geral, discutiu-se e problematizou-se sobre as políticas públicas de inclusão social e educacional das pessoas com deficiência, construindo o debate com PcDs e suas famílias e/ou responsáveis, o que permitiu ampliar as parcerias e integração entre pessoas com e sem deficiência, especialmente, no âmbito da inclusão escolar, constituindo uma rede colaborativa entre Universidades, escolas e associações de apoio às pessoas com deficiência.

Houve participação efetiva de participantes com deficiência, pelo fato das condições de acessibilidade fornecidas pelo evento e que foram anunciadas previamente. Tais elementos de acessibilidade foram tradução e interpretação em Libras, mapa tátil do local do evento em Braille, programação ampliada e em Braille, ledores, acessibilidade física, espaços prioritários e de circulação para cadeirantes, mobiliário adaptado (cadeiras especiais), tecnologia assistiva (computador com sintetizador de voz), voluntários-mediadores (para audiodescrição e orientação/mobilidade para cegos) e linguagem simbolar. Em muitos casos, PcD não estão presentes em debates sobre ações que os afetam diretamente pelo fato do local não ser acessível. Houve, também, uma boa participação por parte da comunidade geral que não está presente em nosso público-alvo, fazendo com que seja perceptível o interesse da

população na temática inclusiva no contexto educacional e social e da necessidade de eventos em que o protagonismo seja de grupos específicos.

Considerações Finais

Considerando o exposto, pode-se concluir que a I Tertúlia NSNSN atingiu os objetivos a que se propunha, qual seja, fomentar o protagonismo e o lugar de fala de pessoas com deficiência e garantir a acessibilidade a todos e todas, tanto palestrantes e artistas como participantes em geral.

Percebeu-se a interação e participação efetiva dos participantes, além da qualidade dos debates, todas relacionados à educação na perspectiva inclusiva, respeitando individualidades e livre de preconceito e barreiras. Houve participação significativa de famílias de PcD, fato apontado em formações anteriores pelos educadores como uma das principais dificuldades no processo de melhoria no contexto pedagógico. A sensibilização da sociedade para a importância de oferecer suporte e atendimento educacional especializado foi perceptível pela expressiva participação e pela quantidade relevante de inscrições da comunidade externa. Pelos resultados satisfatórios e recepção positiva por parte dos envolvidos na ação, pretende-se realizar edições anuais da Tertúlia NSNSN, aprofundando temas já iniciados na primeira edição e trazendo assuntos ainda não abordados, pois não se trata apenas de uma discussão específica, mas compõem abordagem dos direitos humanos e da acessibilidade.

Concluimos que a participação e o protagonismo das pessoas com deficiência precisam ser fomentados e estimulados pela Universidade, em especial, nas ações extensionistas, cumprindo com o papel social que lhe é conferido e buscando melhorias e inovações no contexto de ensino-aprendizagem e de inserção social, potencializando da educação inclusiva na região do Pampa Gaúcho.

Referências

- ALBUQUERQUE, F.; GALIAZZI, M. do C. A formação do professor em Rodas de Formação, R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 92, n. 231, p. 386-398, maio/ago. 2011.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- VASCONCELLOS, C. S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. **Revista de Educação AEC**, Brasília, n. 83, 1992.